

Sem leitos para pacientes, PS retém macas do Samu

Agora, 27/05/13

Hospital atende doentes nas macas em que eles chegam e ambulâncias não podem deixar local

O Pronto Socorro Municipal 21 de Junho, na Freguesia do Ó (zona norte), está retendo ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Médico de Urgência) por falta de macas próprias para atender os pacientes.

A reportagem esteve na tarde de ontem no local e viu quatro ambulâncias paradas. Segundo funcionário do Samu, ao menos uma delas estava no local desde quinta-feira aguardando a liberação da maca. Além disso, cinco pacientes —dois deles em macas do Samu, que são estreitas—estavam internados desde a semana passada em um dos corredores do hospital por falta de vagas nos quartos (leia mais abaixo).

De acordo com funcionários do Samu, os pacientes estão sendo atendidos nas

macas em que foram transportados e a ambulância não pode deixar o local sem que os equipamentos sejam devolvidos, mesmo que isso leve dias para acontecer.

Greve

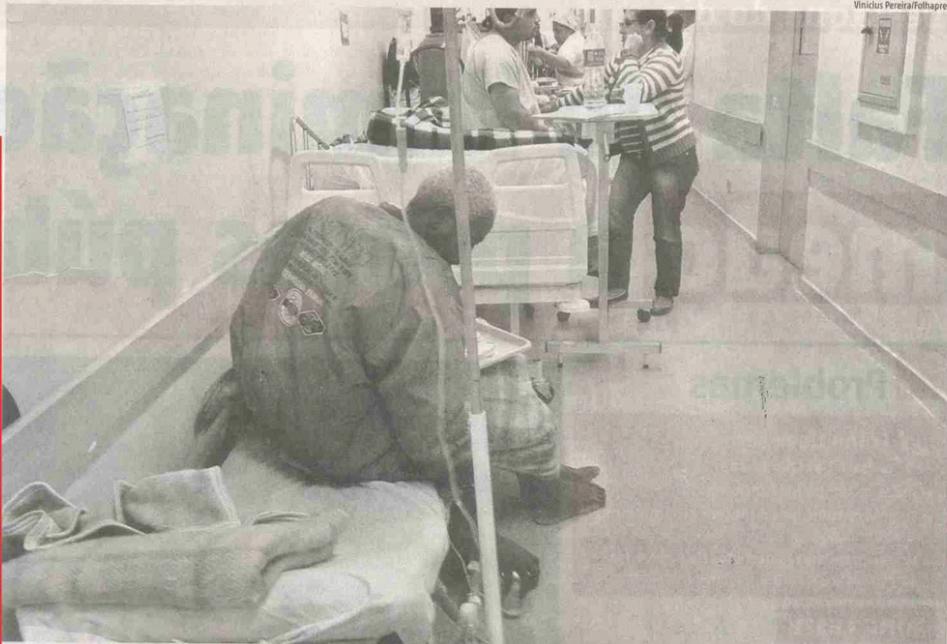
Segundo o aposentado Lúcio Neves, que esteve no local ontem, o hospital está superlotado porque a procura aumentou em virtude da greve dos funcionários de hospitais estaduais, que atinge unidades na região.

“Os hospitais Vila Penteadó, o Geral de Taipas e o Vila Nova Cachoeirinha estão em greve e os pacientes são orientados a virem para cá.”

Os servidores da saúde estadual estão em greve desde o último dia 2 de maio por aumento nos salários e melhores condições de trabalho.

Na tarde de ontem, homens e mulheres, inclusive idosos, estavam em macas no corredor da emergência do pronto-socorro por falta de espaço nos quartos.

(Ana Flávia Oliveira)



No corredor da emergência, o paciente Jorge Luiz Augusto da Silva (à frente), está internado na maca do Samu que o levou para o PS desde a última quinta-feira; maca é estreita e não tem como apoiar bandeja

RESPOSTA

Hospitais têm de liberar macas

A Secretaria Municipal da Saúde informou, por meio de nota, que “irá reiterar junto às unidades hospitalares e prontos-socorros de sua rede a orientação para que não mantenham macas das ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) além do tempo necessário do paciente ser transferido para uma maca hospitalar”. A pasta não informou, no entanto, qual o tempo máximo em que a ambulância pode esperar pela devolução dos equipamentos.

A secretária também não se pronunciou sobre a superlotação do PS 21 de Junho e não informou quando os pacientes serão transferidos para os quartos ou para outras unidades com melhores condições de atendimento. (AFO)

Doente está há 4 dias no corredor

Ao menos cinco pacientes estavam internados em macas no corredor do Pronto Socorro da Freguesia do Ó no final da tarde de ontem.

Eles dividiam espaço com acompanhantes e pacientes que aguardavam atendimento no local.

Jorge Luiz Augusto da Silva, 56 anos, está desde a última quinta-feira em uma maca do Samu (Serviço de Atendi-

mento Médico de Urgência) no corredor da emergência.

Ele disse que teve tontura e desmaiou na semana passada por causa de uma crise de hipertensão. “O médico ainda não falou se vou para o quarto ou vou para casa, mas se tiver outra maca para ir, eu vou”, disse Silva.

A dificuldade maior, segundo ele, é na hora das refeições. Como as macas do

Samu são mais estreitas e não têm apoio para bandejas, ele é obrigado a apoiar a bandeja com a refeição nas pernas. “Não tem apoio e os talheres são de plástico, é difícil segurar”, afirmou.

A garrafa de água e a sacola com objetos do paciente precisam ficar no chão, pois não há local onde deixá-los.

A dona de casa Sueli Batista Barbosa, 54 anos, está in-

ternada no corredor, em uma maca do hospital, desde a última terça-feira.

Vítima de uma pneumonia, ela diz que até “prefere” ficar no corredor, pois os quartos estão lotados e ela não consegue dormir por causa do barulho.

“Eu pedi para ficar no corredor porque sei que tem gente que precisa mais do quarto do que eu.” (AFO)